



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MCCLELLAND MOZART DINIZ SOARES

**ENSINO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE EFETIVIDADE DA FASE EAD DO CURSO
DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, MINISTRADA NO ANO DE 2019**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MCCLELLAND MOZART DINIZ SOARES

ENSINO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE EFETIVIDADE DA FASE EAD DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, MINISTRADA NO ANO DE 2019

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Cav McClelland Mozart Diniz Soares**

Título: **ENSINO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE EFETIVIDADE DA FASE EAD DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, MINISTRADA NO ANO DE 2019.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DIEGO MORAIS DUARTE – TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
GUILHERME BERNARDES SIMÕES - Maj 1º Membro	
RAFAEL SILVA ROMANI - Cap 2º Membro e Orientador	

MCCLELLAND MOZART DINIZ SOARES – Cap
Aluno

ENSINO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE EFETIVIDADE DA FASE EAD DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, MINISTRADA NO ANO DE 2019

McClelland Mozart Diniz Soares*¹
Rafael Silva Romani**²

RESUMO

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) utiliza a metodologia de Ensino a Distância como parte integrante do primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), desenvolvido pelo Capitão Aluno ainda em sua Organização Militar (OM) de origem, gerido pela própria EsAO. O presente trabalho tem por objetivo verificar a efetividade da Fase EAD ministrada durante o CAO 1º Ano 2019, por meio de análise das percepções dos discentes concludentes da referida fase. A metodologia de investigação foi realizada através da aplicação de questionário aos discentes. Os resultados mostraram que a Fase EAD alcançou os objetivos a que se propôs, evidenciados por meio da percepção positiva dos discentes, principalmente no que tange a metodologia de ensino aplicada, suficiência do material didático e plataforma virtual adequada para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento e a plena efetividade da fase a distância, percebeu-se uma necessidade de reintegração do aluno ao ambiente escolar, ser assessorado para desenvolvimento de técnicas de estudo e otimização do tempo para adequação à rotina militar. Além disto, o Capitão Aluno tem acumulado carga excessiva de trabalho em sua OM de origem, interferindo diretamente no cumprimento dos horários previstos para estudos e, conseqüentemente, no desempenho escolar.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Percepções. Efetividade.

ABSTRACT

The School for the Improvement of Military Officers (EsAO) uses the distance learning methodology as an integral part of the first year of the - Course for the Improvement of Officers, managed and conducted by EsAO. The Captain student it is enrolled in the first year of the course while remains in his original Military Organization. The present scientific article aims to verify the effectiveness of the distance learning phase taught during CAO 1st year in 2019, by analyzing the perceptions of the concluding students of that class. The investigation methodology was carried out by applying a questionnaire to the learners. The results showed that the distance education phase achieved the main objectives proposed, evidenced by the positive perception of the students, due to the teaching method, the quality of the didactic material and an adequate virtual platform for the development of the teaching-learning process. However, in order to develop distance learning phase, there was a need to reintegrate the pupil into the school environment, to be advised to develop study techniques and optimize the time to adapt to the military routine. In addition, the captains students have accumulated an excessive workload in his original military organization, directly interfering in the fulfillment of the scheduled times for studies and, consequently, in school performance.

Keywords: Distance Learning. School for the Improvement of Officers. Perceptions. Effectiveness.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade contemporânea tem vivenciado inúmeras transformações inerentes ao processo de globalização, principalmente no que tange ao desenvolvimento tecnológico, acesso às informações e a busca pelo autoaperfeiçoamento. Neste contexto, destaca-se o Ensino a Distância (EAD) por sua forma diferenciada de ensinar e aprender, auxiliado pelos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Define-se EAD como um método no qual existe um distanciamento entre o professor e o aluno, seja físico ou temporal, em que se utiliza uma tecnologia ou documentos impressos capazes de gerar integração entre eles e dinamização do processo ensino-aprendizagem. Segundo Ribeiro (*et al* 2018), pode-se verificar uma mudança de postura no que diz respeito à atuação da educação, mas esta não deixa de considerar o papel da mediação do professor/tutor com o aluno, visando a efetiva construção do conhecimento.

Os primeiros indícios de utilização do EAD referem-se ao século XVIII, na cidade de Boston, nos EUA, com relato de oferecimento de um curso de taquigrafia enviado semanalmente aos alunos pelo correio pelo professor Caleb Philips. De acordo com Costa (2017), ao longo da história o sistema EAD evoluiu por cinco gerações diferentes, sendo elas: 1º Geração: marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência; 2º Geração: ensino por rádio e televisão; 3º Geração: caracterizada principalmente pela invenção das universidades abertas; 4º Geração: marcada pela interação a distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; 5º Geração: envolve o ensino e o aprendizado *on-line* em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias de internet.

No Brasil, o EAD está presente desde 1904, inicialmente com a oferta de cursos por correspondência. Costa (2017) ressalta que o sistema passou a ser conhecido a partir de projetos de ensino supletivo via televisão e fascículos, tendo início com a implantação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Até a década de 1980, a oferta de cursos na modalidade a distância foi feita, em sua maioria, por instituições privadas e organizações não governamentais. Somente na década de 1990 é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso das tecnologias de informações computadorizadas. Este desenvolvimento permitiu uma melhoria não só

quantitativa, como também qualitativa do conteúdo e do conhecimento das aulas e no número de ofertas de cursos e instituições.

Em pesquisa realizada no banco de dados do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), verificou-se que a introdução do Ensino a Distância no Exército Brasileiro remonta ao ano de 1963, com a criação do Curso de Preparação para a EsAO (C Prep/EsAO), seguindo, em 1965, com a Criação do Curso de Preparação para a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, edição das Normas para Funcionamento do Sistema de Educação a Distância em 1995, e em 1999 as Diretrizes Gerais para o Ensino a Distância, gerido pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército. Tais apontamentos trouxeram como característica marcante o alcance aos seus alunos em todo o território nacional, bem como no exterior.

Em 2005, por meio da Portaria nº 161, de 20 de dezembro de 2005, o Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, atual Departamento de Educação e Cultura do Exército, criou a Coordenadoria de Ensino a Distância a fim de normatizar, coordenar, avaliar e desenvolver estudos e ações visando incrementar a utilização e o aprimoramento do Sistema de Ensino a Distância do Exército Brasileiro; estabelecer o padrão de qualidade dessa modalidade de ensino; ampliar a capacidade do Sistema de Ensino do Exército; contribuir para o aumento da eficácia do ensino nas linhas de Ensino Militar Bélico e Científico-Tecnológico, e no Ensino Preparatório e Assistencial; criar oportunidades para elevar o nível educacional dos integrantes da Força, de seus familiares e de outros segmentos da sociedade; e disseminar o conhecimento e técnicas para todo o Exército com economia de tempo e de recursos.

Por meio da Portaria Nº 481-EME, de 23 de novembro de 2016, o Exército Brasileiro aprova a Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro, visando consolidar a Educação a Distância (EAD) como modalidade educativa no Sistema de Ensino do Exército (SEE), aplicável, dentre outros, aos Estabelecimentos de Ensino.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no que tange a linha de ensino militar bélico, utiliza o Ensino a Distância como parte integrante do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Tal modalidade é desenvolvida pelo Capitão Aluno ainda em sua Organização Militar de origem, sob coordenação da própria EsAO, com duração de um ano, e tem como principal objetivo transmitir conhecimentos profissionais e cooperar na qualificação de recursos humanos para o exercício futuro de cargos e funções destinadas (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2020).

1.1 PROBLEMA

Segundo Capeletti (2014), em concordância com a necessidade do Capitão Aluno da EsAO desenvolver o primeiro ano de aperfeiçoamento ainda em sua Organização Militar de Origem, o EAD permite compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo em qualquer local disponível. O conteúdo pode ser disponibilizado pelo professor em forma de texto ou de vídeo aula e a interação entre colegas e professores é realizada por meio de fórum, *chats*, *blog*, entre outros.

Esta interação requer que o aluno seja disciplinado em seus estudos, de forma que o mesmo busque em outras fontes o complemento necessário para sua compreensão. Neste modelo de educação, a construção do aprendizado é autônoma na maioria das vezes, exigindo que o aluno também tenha conhecimento e compreensão sobre as ferramentas disponibilizadas pelo AVA, assim como possua tecnologia para utilizar programas e *softwares* necessários para a realização das atividades educacionais em ambiente virtual.

Diante deste cenário e das peculiaridades existentes na rotina militar para o exercício de suas atribuições, é consequente levantar-se o seguinte questionamento:

Na visão dos discentes, a fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ministrada pela EsAO, em consonância com a plataforma virtual utilizada e as ferramentas dispostas, está sendo efetiva para a formação profissional a qual se destina?

O problema levantado remete a três hipóteses:

a) por se tratar de uma metodologia já consolidada na EsAO, a Fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais é totalmente efetiva para a formação profissional a que se destina;

b) a fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais é parcialmente efetiva para a formação profissional a que se destina. Entretanto, atinge os objetivos e requisitos a que se propõe;

c) a fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais é inefetiva para a formação profissional a que se destina, não atingindo os objetivos a que se propõe.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a efetividade da Fase EAD ministrada pela EsAO durante o CAO 1º Ano 2019, por meio de análise das percepções dos discentes concludentes da referida fase.

1.2.1.1 Objetivos Específicos

- a) apresentar o Sistema EAD e o Exército Brasileiro;
- b) descrever a fase EAD desenvolvida pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais;
- c) identificar, por meio de instrumento de coleta de dados, as percepções dos discentes sobre a Fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ministrada no ano de 2019, que influenciam na efetividade do processo ensino aprendizagem.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O sistema EAD inserido no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais por meio de plataformas digitais facilitou a interação entre o Corpo Docente e seus alunos, os quais estão espalhados por todo o Brasil. A presente pesquisa visa suscitar a reflexão sobre quais estratégias de ensino seriam mais eficazes segundo a percepção dos discentes, almejando contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas adotadas pelo sistema EAD desenvolvidas pela EsAO. Além disto, o presente trabalho aponta como resultado, de forma transparente e didática, os pontos fortes e as oportunidades de melhoria da metodologia aplicada aos discentes.

Na intenção de contribuir para o desenvolvimento educacional da Instituição EsAO, a presente pesquisa levou em consideração a ideia apresentada por Gomes (*et al* 2019). O autor destaca que as avaliações contínuas do sistema como um todo tornam-se cruciais para promover a melhoria da qualidade e para garantir a efetividade da formação profissional ofertada.

Além disto, Ribeiro (*et al* 2018) demonstra que avaliar a qualidade dos serviços prestados por uma instituição faz parte das estratégias de captação de novos recursos

financeiros. Assim, esta pesquisa corrobora para elaboração de projetos futuros principalmente no que tange a captação de recursos, sejam eles para atualização da plataforma digital ou para a formação e o aperfeiçoamento de docentes.

Segundo Bastos e Rovaris (2016), o processo de avaliação institucional a cerca do tema pode revelar tanto um bom modelo de ensino, como uma reconfiguração dos atributos de um bom professor. Neste caso, de modo a contextualizar com a Instituição a ser contemplada no presente estudo, a avaliação atende aos interesses da própria EsAO, ajustando-se os processos de ensino e de aprendizagem, para assim contribuir tanto na formação continuada dos discentes, como na qualificação dos recursos humanos.

Por se tratar de um sistema educacional já consolidado, permanente e de constante evolução, a presente pesquisa visa ainda colaborar com estudos futuros que se debrucem sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Para se obter subsídios básicos e construir um arcabouço inicial, a revisão da literatura debruçou-se sobre uma pesquisa bibliográfica, através da leitura de textos relacionados ao Sistema de Ensino a Distância, tendo como foco principal o entendimento do Sistema, suas possibilidades, limitações e avaliações de efetividade do ensino. Além disto, realizou-se uma investigação documental juntamente com a Seção de Educação a Distância da EsAO e com o Centro de Educação a Distância do Exército, as quais contribuíram para agregação de conhecimento e para esclarecimentos diversos.

Haja vista as peculiaridades do certame de estudo relacionadas às percepções pessoais a partir da conclusão do Curso à Distância, foi realizada uma pesquisa básica estratégica com objetivo exploratório. Como ferramenta principal para coleta de dados, aplicou-se um questionário durante a pesquisa de campo, apresentando uma abordagem quantitativa e tendo como público alvo os Capitães Alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais que cursaram a Fase EAD 2019 do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), linha bélica de ensino.

Para se chegar a um resultado mais fidedigno, o questionário caracterizou-se por participação voluntária e abordou questões sobre organização, pedagogia e

tecnologia utilizadas durante a Fase EAD CAO 1º ano, além de aspectos positivos/negativos e oportunidades de melhoria.

De posse de tais informações, foi realizada uma análise dos resultados obtidos, relacionando-os com as peculiaridades que são inerentes aos Capitães Alunos que participam da fase EAD, sendo elas a disponibilidade de horários para estudo, a carga de trabalho na Organização Militar de origem, os aspectos familiares e motivacionais, entre outros.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O cenário atual demonstra que nas diferentes áreas, os avanços tecnológicos expressam papel importante. Na educação as mudanças são explícitas. A modalidade de Ensino a Distância participa ativamente deste processo, transmitindo conteúdos educativos na forma de autogestão, onde o aluno encontra-se espacialmente separada do professor.

Historicamente, o EAD teve como marco inicial o curso divulgado pela Gazeta de Boston, em sua edição de 20 de março de 1728, De Caleb Philips, professor de Short Hand, que oferecia material para ensino e tutoria por correspondência (PETERS, 2005).

No Brasil, segundo Hermida e Bonfim (2006), o surgimento da Educação a Distância no Brasil remonta a 1904, período no qual as instituições nacionais ofertavam cursos por correspondências. O aluno recebia seu material didático impresso, respondia os questionários exigidos e remetia para a instituição planejadora. Consistia, então, em um método vocacionado ao autoaperfeiçoamento, focada no indivíduo, onde a figura do professor era inexistente em casos de dúvidas.

O rádio e a televisão foram grandes atores no desenvolvimento do sistema em estudo. Cazeta (sem ano) demonstra que além de atender a um vasto número de estudantes ao mesmo tempo, diminuiu-se, ainda que em pequena escala, a distância aluno-professor. Entretanto, nem sempre as ideias abordadas eram assimiladas em sua totalidade pelos discentes e a retirada de dúvidas permanecia sem uma solução eficiente. A utilização de DVD ou VHS possibilitou ao aluno maior controle sobre o meio, possibilitando pausa, retorno e outras ações quando o conteúdo não estivesse claro.

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, não paginado).

Cazetta (sem ano) apresenta a internet como uma das principais transformações tecnológicas do século passado, esta que repaginou o processo ensino-aprendizagem a distância. A possibilidade de comunicação em tempo real entre pessoas distantes por meio de videoconferências encurtou a distância entre docentes e discentes, que tornaram-se capazes de organizar encontros para transmissão de conhecimento e retirada de dúvidas, dinâmica esta marcada pelo jargão “a qualquer hora, a qualquer momento”.

No aspecto social, a Educação a distância proporciona diversos benefícios que facilitam a busca do conhecimento por um número maior de pessoas. Economia de tempo, comodidade em tempo e espaço, economia orçamentária e conteúdo de qualidade sob alcance de pessoas de baixa renda são alguns exemplos da praticidade do sistema. Segundo Martins e Souza (2009), em poucos anos o país contará com uma população mais escolarizada, vislumbrando-se maior inclusão social, algo impossível apenas com a modalidade presencial.

Rurato e Gouveia (2004) trazem como vantagens do Ensino a Distância a ideia de que este democratiza o acesso à educação, permitindo que alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não existem instituições convencionais de ensino tenham acesso a esta mesma educação. Exigindo menor quantidade de recursos financeiros, propicia uma aprendizagem autónoma e relacionada com as experiências dos alunos, que não precisam, por exemplo, afastarem-se do seu local de trabalho.

O EAD promove um ensino inovador e de qualidade, com garantia do acompanhamento, por parte dos tutores, para esclarecer dúvidas, incentivar e avaliar os alunos. Incentiva a educação permanente, a atualização e o aperfeiçoamento profissional daqueles que querem aprender mais, ou seja, permite que o aluno seja realmente ativo, responsável pela sua própria aprendizagem e, principalmente, aprenda a aprender.

Entretanto, Freitas (2007) ressalta que o projeto EAD exige mudanças de hábitos e o aluno pode enfrentar diversos problemas cujas causas são variadas.

Dentre elas, destaca-se a falta de tempo para estudar, a falta de condições ambientais para realizar os estudos e a falta dos recursos tecnológicos.

Ferreira (1985) compreende que o adulto, devido às preocupações e responsabilidades relacionadas ao papel que desempenha no mundo do trabalho, não é um estudante o tempo inteiro. Mesmo no caso em que este pretende estudar, ou é designado para tal, deve-se admitir, dadas as suas características, que terá que ser integrado em um processo específico de aprendizagem. O adulto tem antecedentes cognitivos resultantes de um passado escolar mais ou menos recente e que determinam suas motivações para o estudo. Há indivíduos que não estão interessados em completar a sua educação, pois têm más recordações de sua graduação e encaram qualquer situação de aprendizagem como uma continuação da sua “situação escolar”. O aluno dá a si próprio um objetivo, quer devido a fatores meramente pessoais, ligados à sua personalidade, quer devido a exigências sociais que o levam a querer mudar de condição.

Artigas (2015) relata em seu estudo que muitos alunos podem apresentar dificuldades em conduzir o seu tempo disponível para os estudos das aulas a distância, isso por que a grande maioria não consegue ter disciplina em seu tempo disponível para realizar o curso, sendo necessária a criação de um hábito para este tipo de ensino, onde o próprio aluno saiba organizar o seu tempo. Entretanto, por estar diretamente ligado à motivação e ao desenvolvimento intelectual do aluno, cabe à instituição de ensino realizar um trabalho pedagógico de reinserção e de estímulos educacionais. Ferreira (1985) mostra que o aluno adulto é determinado por um horário profissional, no qual terá que integrar o seu estudo, sacrificando seus tempos livres. Para tanto, deve ser ajudado a retomar estratégias de aprendizagem, práticas já adquiridas, mas eventualmente esquecidas ou mesmo perdidas.

O estudo realizado por Moreira, Lima e Silva (2011) sobre a conciliação do trabalho e do estudo para acadêmicos de cursos noturnos, constatou que existe uma clara dificuldade dos alunos em conciliar trabalho, estudo e família. Sendo assim, o rendimento deste aluno fica prejudicado. Além disto, discentes que trabalham têm menos tempo para se dedicarem aos estudos e com isso enfrentam maiores dificuldades para acompanhar o curso, decorrendo, conseqüentemente, um menor rendimento acadêmico.

Capeletti (2014) apresenta como fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno a lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do

programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática, com o computador ou com a metodologia do EAD. Muitos deles não possuem internet ágil ou computadores compatíveis com os programas. Estas situações interferem no período destinado ao estudo, principalmente quando o aluno está em período de trabalho, pois sua tarefa de trabalho excede e reduz o tempo destinado ao estudo, situações estas que causam certa resistência no aluno por entender que não conseguirá se programar.

No que diz respeito ao Ambiente Virtual de Ensino, o aluno precisa “navegar” pelas ferramentas do ambiente, bem como saber postar atividades, responder aos questionamentos em janelas que se abrem, os “*pop ups*”, consultar sua avaliação e observações do tutor, devendo estabelecer um compromisso em obter conhecimento, além de apresentar uma relação dialógica mediada pelo professor virtual. São estas habilidades que o aluno deve dominar, o que para muitos não é uma tarefa fácil. A dificuldade em dominar as ferramentas e por não existir o professor ao lado, naquele momento, para sanar essa dúvida pode se tornar algo desanimador (CAPELETTI, 2014)

Covalsky (*et al* 2016) salienta que é no Ambiente Virtual de Aprendizagem que ficam disponíveis os conteúdos do curso e outras ferramentas de interação como:

- a) *Chats*: caracterizam-se como uma ferramenta utilizada para a discussão de temas previamente estabelecidos e para a orientação de trabalhos. Além disso, os chats servem para esclarecer dúvidas, esclarecer questões referentes ao curso e facilitar a aprendizagem;
- b) Vídeo-aula (arquivos em vídeos): são aulas gravadas com o objetivo de complementar o conteúdo do curso.
- c) Fóruns: é um método de comunicação que realiza-se pela apresentação de temas diversificados aos alunos, e permite a prática de discussões e ou argumentações;
- d) Bibliotecas virtuais (arquivos em textos): contêm livros, documentos e textos complementares com relação aos módulos do curso, nas quais o aluno poderá acessar e/ou fazer download para estudos.

Corrêa (2013) demonstra que por ser tratar de um método em que existe um distanciamento entre o aluno e o professor, no ensino a distância o material didático assume um papel importantíssimo, já que organiza o desenvolvimento e a dinâmica

de todo o processo de ensino aprendizagem. Os materiais didáticos para o EAD necessitam ser autossuficientes, ou seja, devem apresentar, além do conteúdo e das avaliações, todas as orientações para que os alunos desenvolvam suas atividades de estudo, pesquisas e interações com colegas e professores.

Para os alunos que escolhem estudar a distância, a motivação é imprescindível. Ferreira (1985) afirma que esta é importante em todo o processo de aprendizagem. Entretanto, no caso do EAD, é essencial que os níveis motivacionais se mantenham, havendo uma necessidade absoluta de reforço. Este deverá já estar presente no próprio material distribuído ao aluno, contribuindo para a manutenção do interesse, alargamento e criação de novos interesses.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio da pesquisa de campo, utilizando-se da ferramenta *on-line Google Forms*. As 11 (onze) assertivas apresentadas no referido questionário foram elaboradas com estruturas fechadas, dentro de um universo de cunho “variável quantitativo e qualitativo”, a fim de captar a percepção dos discentes por meio de uma escala tipo *Likert* (cinco pontos/grau intensidade de concordância).

2.2.1 Questionário

O modelo de avaliação utilizado para coleta de dados baseou-se na análise da produção científica apresentada por Sallorenzo (*et al* 2004), Ribeiro (*et al* 2018), Capeletti (2014), Gomes (*et al* 2019), Silva e Vasconcelos (2017), Junior, Machado e Silva (2009) e Covalsky e Mota (2016), esta dividida em 5 principais aspectos: percepção pessoal de desempenho, horários para estudos, plataforma EB Aula – *Moodle*, materiais didáticos e motivação durante o curso. Cabe ressaltar que a pesquisa realizada foi elaborada especificamente visando avaliar as atividades desenvolvidas na Fase EAD do CAO 1º Ano 2019 ministrada pela EsAO, como forma de identificar possíveis distorções de aprendizagem, pontos fortes e oportunidades de melhoria.

No sistema EAD, o conteúdo pode ser disponibilizado pelo professor em forma de texto ou de vídeo aula e a interação com os colegas e professor é realizada por *fórum, chats, blogs*, entre outros (Capeletti, 2014). Além disto, o EAD permite ao aluno

organizar seus estudos de acordo com o tempo e o local disponível. As peculiaridades da profissão militar, as responsabilidades e a inserção hierárquica na qual o Capitão Aluno enquadra-se durante o CAO 1º ano são fatores que podem influenciar no desempenho acadêmico e, assim, tornaram-se objetos de avaliação durante a coleta de dados.

Covalsky e Mota (2016) apresentam que os materiais didáticos são considerados de fundamental importância no tocante à comunicação entre professores e alunos, pois o processo de ensino aprendizagem nem sempre acontece ao mesmo tempo e no mesmo local. Deve ser elaborado de forma a levar em consideração as características do processo, bem como contemplar e estimular a autonomia, a interação e a interatividade. A partir desta ideia buscou-se verificar junto aos discentes quais as ferramentas impactaram positivamente o processo ensino – aprendizagem.

Apesar de o Sistema EAD necessitar de um discente mais ativo e autônomo, a tutoria responsável, capaz de realizar um acompanhamento adequado no processo de aprendizagem, bem como orientar as diversas atividades desenvolvidas, gera maior interesse por parte do aluno e corrobora com a formação profissionalizante. Desta forma, verificar a eficiência das ferramentas utilizadas e a familiaridade com a plataforma operacional do curso tornam-se imprescindíveis para a avaliação da efetividade da Fase EAD, ministrada pela EsAO no ano de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, sediada na cidade do Rio de Janeiro – RJ, tem como objetivo principal, no que tange aos oficiais da linha militar bélica, habilitar capitães ao comando e integrar estados-maiores de Organizações Militares nível Unidade por meio do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) em nível de pós-graduação *lato sensu* (BRASIL; EsAO – *site*). O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais tem duração de dois anos, sendo o primeiro período ministrado por meio do Ensino a Distância e o segundo período ministrado presencialmente.

A Fase EAD (CAO-1º ano) desenvolve-se na Organização Militar do próprio aluno, sem prejuízo do exercício de suas funções. Possui uma carga de 720 horas, distribuídas em 40 semanas de instrução e com matérias comuns a todas as armas,

quadros e serviços, sendo elas: Ciências Políticas, Estratégia, Ética Profissional Militar, Expressão Escrita, Gestão Organizacional, História Militar, Introdução à Doutrina Militar Terrestre, Liderança Militar, Metodologia da Pesquisa Científica e Relações Internacionais. A cada módulo de ensino, o aluno é submetido a uma Avaliação de Aprendizagem. Para o início da fase presencial, os discentes realizam Provas Formais relativas aos assuntos ministrados na Fase EAD, estas que já são computadas para a classificação final do Curso.

O questionário realizado para a coleta de dados da presente pesquisa contou com a participação de 109 Capitães-alunos que concluíram, com aproveitamento, a Fase EAD do CAO – 1º ano, no ano de 2019. Deste universo, 22 são da Arma de Infantaria, 43 da Arma de Cavalaria, 22 da Arma de Artilharia, 9 da Arma de Engenharia, 7 da Arma de Comunicações, 5 do Serviço de Intendência e 1 do Quadro de Material Bélico.

3.1 PERCEPÇÃO PESSOAL DE DESEMPENHO NA FASE EAD

Diante de uma questão de cunho pessoal apresentada aos voluntários, verificou-se que 4 (quatro) militares consideraram seu desempenho “Excelente”, 32 consideraram “Muito bom” e 40 consideraram “bom”, ou seja, mais de 65% alcançaram o desempenho satisfatório. Isso se deve, além de outros fatores, à gestão positiva da instituição de ensino dada por meio de uma leitura global condizente do perfil profissiográfico dos discentes e da adequabilidade estrutural / pedagógica às atividades inerentes da profissão militar (ver Gráfico 1)

Em linhas gerais, como o Sr considera seu desempenho na Fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 2019?
109 respostas

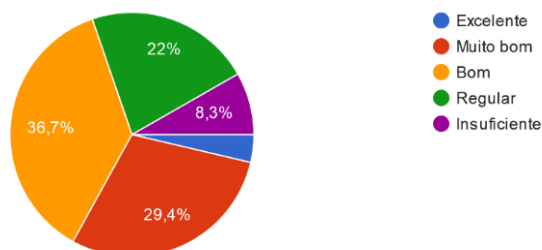


GRÁFICO 1 – Assunto: desempenho pessoal na Fase EAD
Fonte: O autor

Entretanto, 33 alunos consideraram seu desempenho “regular” ou “insuficiente”. Por se tratar de uma análise pessoal, deve ser levado em conta os objetivos individuais traçados para saber o que resultou na percepção negativa de seu desempenho. Para tanto, este não foi foco de estudo da presente pesquisa, sendo factível para trabalho futuro que se estude o perfil individualizado dos alunos.

3.2 HORÁRIOS PARA ESTUDOS PREVISTOS

Uma das questões apresentadas aos Capitães Alunos trouxe como foco principal a Portaria nº 190 – DECEX, de 26 de novembro de 2015, que trata das Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. O Art. 12 da referente peça traz o seguinte texto:

Art. 12. Os estudos na fase de EAD desenvolver-se-ão na OM do aluno, sem prejuízo do exercício de suas funções, em seu domicílio e outros locais de sua livre escolha. O Cmt, Ch ou Dir OM deverá proporcionar as melhores condições para que o aluno possa conciliar as atividades de ensino com o serviço diário da OM, concedendo-lhe 8 (oito) tempos de instrução semanais dentro do horário do expediente, para fins de estudo, sob a supervisão do tutor local, assim como disponibilizando-lhe os meios de estudo (local, computador, acesso à internet, fax, etc.) necessários (BRASIL; EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015, p.).

Diante do exposto, constatou-se que apenas 33 alunos cumpriram igual ou superior a 61% da carga horária prevista para estudo, e que 76 alunos cumpriram de 0% a 60% (ver Gráfico 2). Por se tratar de uma atividade obrigatória e regulamentada, torna-se alarmante o número de alunos que não conseguiram cumprir a carga horária planejada em um nível satisfatório.

O Sr cumpriu os horários para estudo previstos no Art. 12 da Portaria 190-DECEX, de 26 de novembro de 2015?

109 respostas

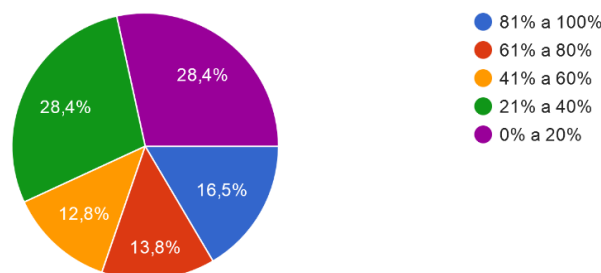


GRÁFICO 2 – Assunto: horários para estudo previstos em portaria
Fonte: O autor

Ao serem questionados sobre quais seriam as principais dificuldades encontradas para o cumprimento, com regularidade, dos horários destinados ao estudo, 50,5% (montante de 55 alunos) elencaram a “Necessidade do serviço diário da OM” como o principal fator, seguido de 33% (montante de 36 alunos) em função do “Acumulo de funções na OM” (ver Grafico 3).

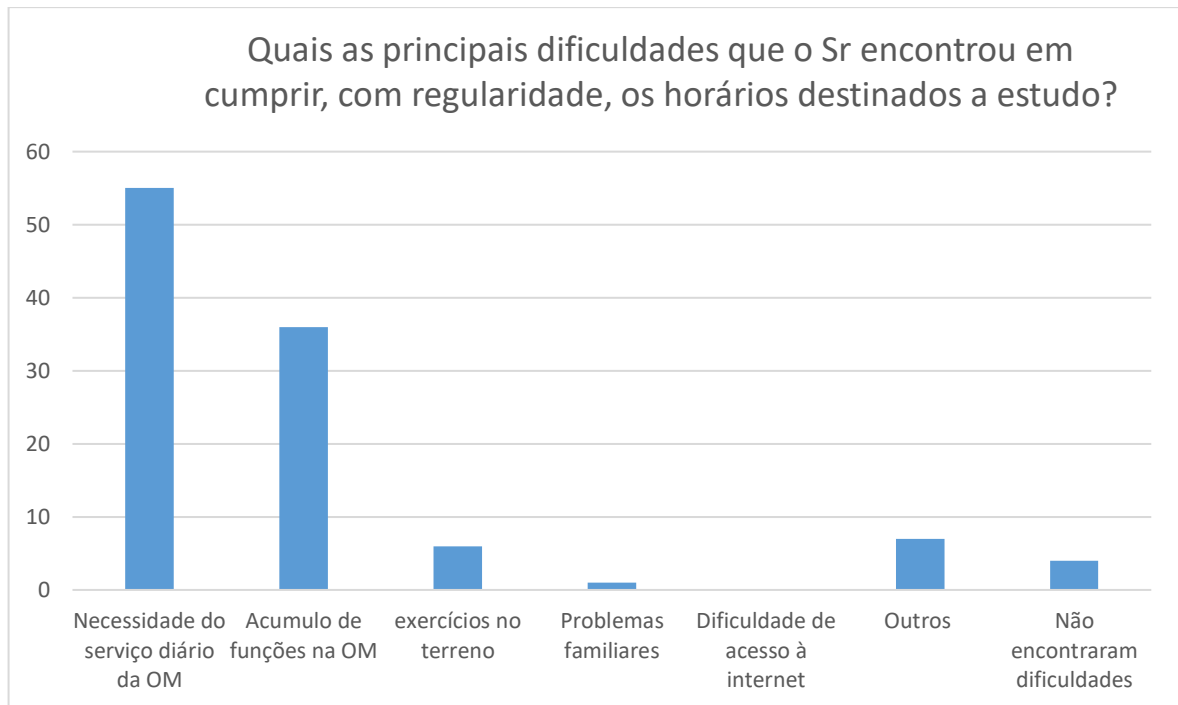


GRÁFICO 3 – Assunto: principais dificuldades para cumprimento dos horários destinados a estudo
Fonte: O autor

Capeletti (2014) demonstra que os alunos que não possuem internet ágil ou computadores que sejam compatíveis com os programas sofrem interferências no período destinado ao estudo, principalmente quando o aluno está em período de trabalho, pois suas tarefas podem exceder e reduzir o tempo destinado ao estudo. Entretanto, nota-se que este fator não comprometeu o cumprimento da carga horária planejada, tendo em vista que nenhum colaborador assinalou a opção “dificuldade de acesso à internet” como um fator preponderante.

Ainda sobre o cumprimento dos horários de estudo, o questionário possuía um campo destinado aos alunos que, por ventura, elencaram outros fatores dificultadores. As respostas apresentadas resumem-se no fato do Comandante da OM não liberar ou não ceder os horários previstos em Portaria, muitas reuniões ou a junção de dois ou mais fatores (“imposições do Comando, acumulo de funções e exercícios no terreno”). Face ao exposto, uma maior orientação junto às OM dos alunos que cursam a Fase

EAD CAO 1º ano, poderia reduzir os impactos negativos e contribuir para os objetivos desejados.

A pesquisa demonstrou que apenas seis alunos apontaram os “Exercícios no terreno” como elemento dificultador e apenas um aluno atribuiu a “Problemas familiares”, perfazendo um total de aproximadamente 6%. Com isso, constatou-se que estes incorreram em questões particulares ou peculiares de suas OM, não sendo objeto comum ao grupo de estudo.

3.3 PLATAFORMA EB AULA – MOODLE

Ao serem questionados sobre a tutoria ministrada pela EsAO para ambientação ao Sistema EB Aula – Moodle, plataforma esta utilizada para desenvolvimento da Fase EAD, os alunos apresentaram um retorno positivo à didática aplicada. Dos 109 participantes, oito discentes indicaram a tutoria ao nível “Excelente”, 30 ao nível “Muito bom” e 53 ao nível “Bom”, seis indicaram ao nível “Regular” e dois ao nível “insuficiente” (ver Gráfico 4). Desta forma, observa-se que este resultado positivo reflete a excelência do trabalho realizado pela Instituição de Ensino no que diz respeito a este quesito.

Qual nível o Sr atribui à tutoria ministrada para ambientação ao Sistema EB Aula - Moodle?
109 respostas

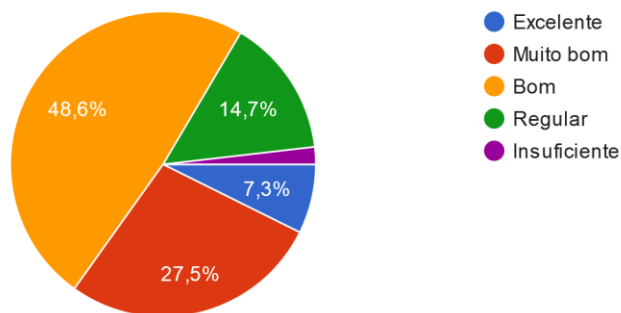


GRÁFICO 4 – Assunto: tutoria para ambientação ao Sistema EB Aula - Moodle
Fonte: O autor

No que tange ao Ambiente Virtual de Aprendizagem propriamente dito, conforme apresenta o Gráfico 5, 64 alunos atribuíram os níveis “Muito fácil” ou “fácil” para a acessibilidade da Plataforma EB Aula – Moodle. Entretanto, uma parcela

significativa de 43 alunos julgou a acessibilidade como “Regular”, três julgaram “Difícil” e um como “Muito Difícil”. Por se tratar de uma ferramenta de comunicação entre professor-aluno e de vital importância para a transmissão do conhecimento, se faz necessário realizar um levantamento detalhado das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e, posteriormente, serem trabalhadas na tutoria inicial para ambientação.

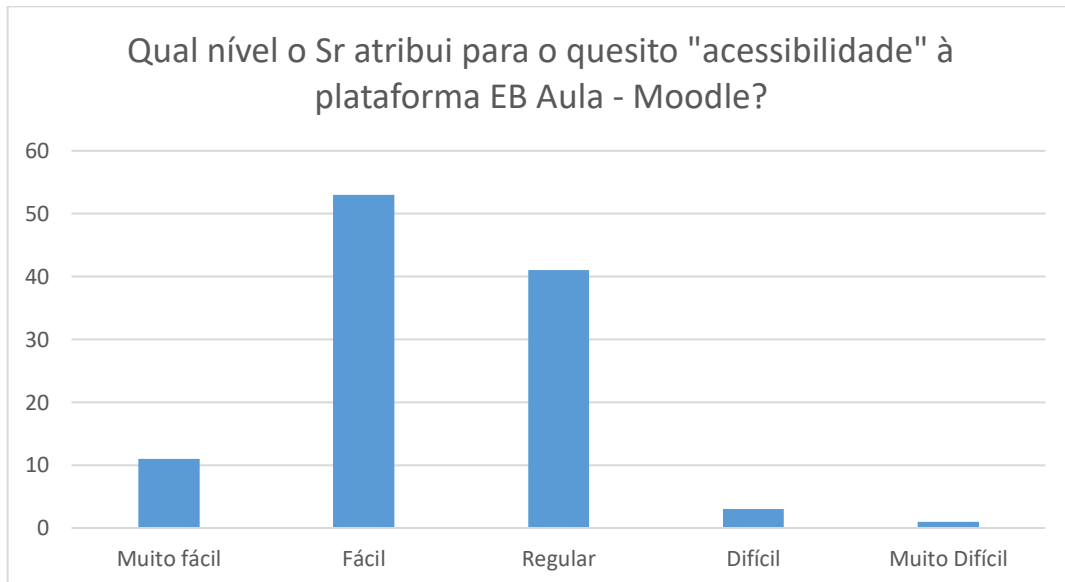


GRÁFICO 5 – Assunto: acessibilidade à plataforma EB Aula - Moodle
Fonte: O autor

3.4 MATERIAIS DIDÁTICOS

Ao serem questionados sobre desenvolvimento e a assimilação dos conteúdos ministrados durante o curso, 45 discentes apontaram os “questionários” como a ferramenta mais importante para este fim, seguido de 38 indicações para “arquivos em textos”, 22 indicações para “Arquivos em vídeos” e quatro indicações para “fórum interativo”. Não houve indicação para ferramenta “*chat*”.

Os resultados demonstram que 76 alunos consideraram que os materiais de estudos disponibilizados durante os módulos de ensino foram “suficientes” para a realização das Avaliações Formativas aplicadas no decorrer do curso. Ainda, 11 alunos consideraram “Excessivos”, 13 “Acima da suficiência”, 7 “abaixo da suficiência” e dois consideraram “insuficiente” (ver Gráfico 6).

Os materiais de estudo disponibilizados durante os módulos de ensino foram suficientes para a realização das Avaliações Formativas?

109 respostas

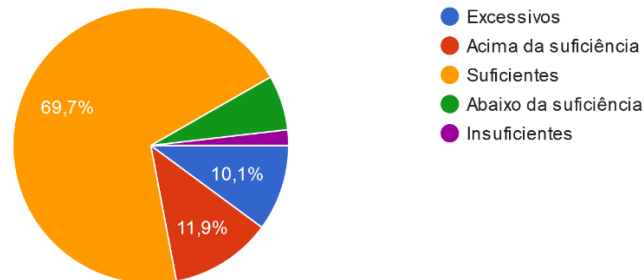


GRÁFICO 6 – Assunto: materiais didáticos
Fonte: O autor

3.5 MOTIVAÇÃO

Conforme apresentado por Ferreira (1985), a motivação é fator imprescindível para o êxito no processo de aprendizagem durante o EAD, necessitando que se mantenha em nível adequado e constantemente reforçado. Através do Gráfico 7 a seguir, os números da pesquisa mostram que mais de 60% dos alunos atribuíram, no mínimo, o grau 3 para o nível de motivação durante o CAO 1º ano, 22% atribuíram o grau 2 e 11,9% o grau 1.

Na escala abaixo apresentada, qual o nível de motivação o Sr demonstrou durante o CAO 1º Ano - Fase EAD 2019?

109 respostas

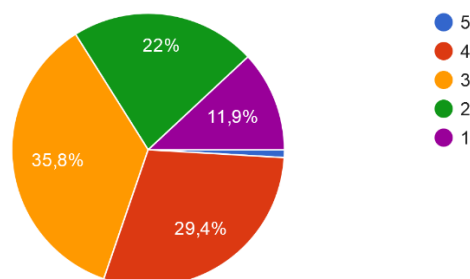


GRÁFICO 7 – Assunto: motivação durante o CAO 1º ano
Fonte: O autor

Visando a identificação dos fatores que contribuíram para eventuais desestímulos durante a Fase EAD do curso, os participantes responderam uma questão específica e seu resultado encontra-se discriminado no Gráfico 8 abaixo:

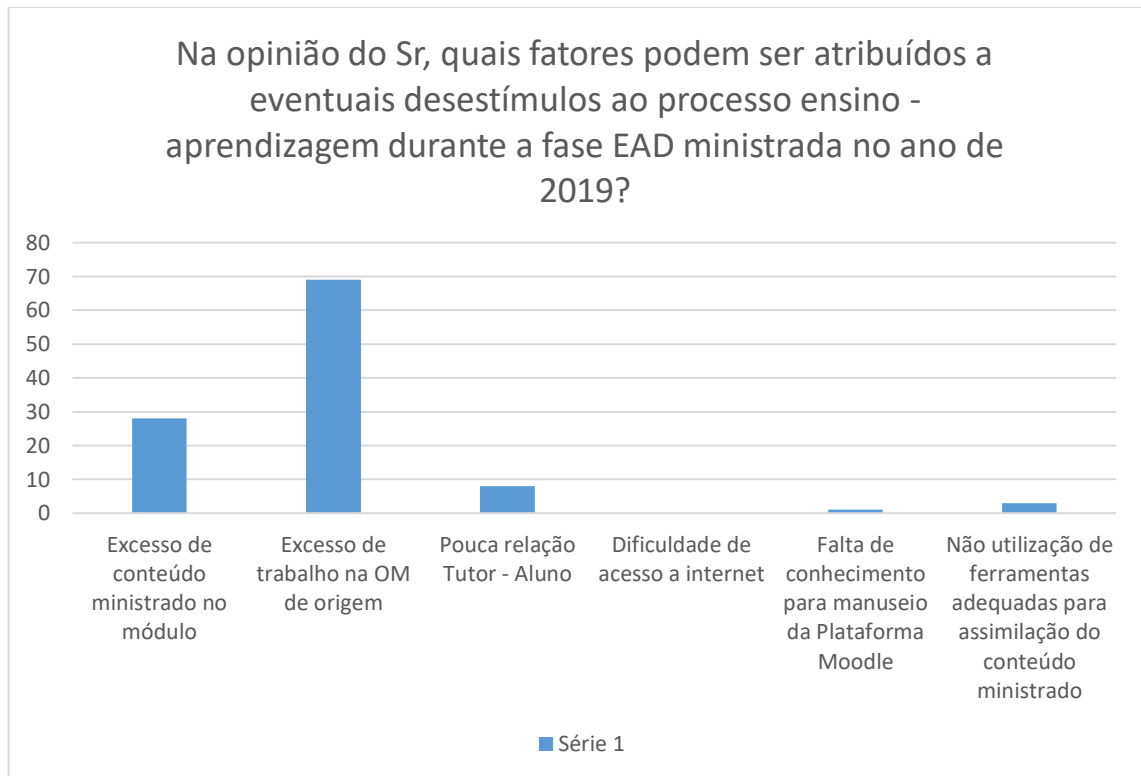


GRÁFICO 8 – Assunto: fatores que podem causar eventuais desestímulos ao processo ensino-aprendizagem
Fonte: O autor

Entre a amostra, 69 alunos indicaram que o principal desestímulo ao processo ensino-aprendizagem durante a fase EAD foi o “excesso de trabalho na sua OM de origem”. Percebe-se que este ponto negativo tem sido recorrente, tendo em vista estar diretamente relacionado ao que foi elencado como um dos fatores dificultadores para cumprimento dos horários de estudos regulamentares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura possibilitou concluir que o Ensino a Distância tem se mostrado como uma ferramenta eficiente e com ampla utilização no Sistema Acadêmico. A possibilidade de os alunos que, mesmo estando dispersos geograficamente, possuírem acesso ao mesmo curso e a flexibilidade de horários para estudo constitui-se a principal característica deste Sistema. Acertadamente, a EsAO tem se mostrado atenta ao desenvolvimento dessa modalidade, transmitido seus benefícios aos alunos, o que foi claramente observado nas percepções positivas apresentadas pelos discentes que participaram da presente pesquisa.

A tutoria *on-line* desenvolvida pela EsAO tem colaborado com os aspectos motivacionais dos seus discentes, destacados pela efetividade na ambientação da plataforma, suficiência de materiais disponibilizados durante o curso e pela presença do professor *on-line* como mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Para a assimilação dos conteúdos, os “questionários” mostraram-se como a ferramenta mais eficiente, seguido pelos “Arquivos em textos” e “Arquivos em vídeo”. De posse desta informação, a Instituição pode utilizá-la para adicionar, direcionar ou reforçar conteúdos que julga mais importantes para o futuro Capitão aperfeiçoado.

De acordo com o resultado consolidado, a ferramenta “*chat*” não teve participação prática durante a Fase EAD ministrada em 2019. Por ser uma ferramenta disponível na Plataforma EB Aula - *Moodle* e, como mostra Covalsky (*et al* 2016), eficaz para discussão de temas e orientações de trabalho, uma maior utilização deste dispositivo pode colaborar ainda mais na interação docente - discente e entre os próprios alunos.

Tendo em vista que o aluno encontra-se separado fisicamente do professor, é de suma importância a transmissão clara e completa das informações em ambas as direções. A plataforma EB Aula – *Moodle*, canal de comunicação entre tutor e os Capitães Alunos, mostrou-se eficaz e suficiente para a condução das atividades relativas a Fase EAD. Entretanto, uma parcela do público participante da pesquisa demonstrou dificuldade para acessar e transitar no portal, o que pode comprometer seu desenvolvimento educacional. Sobre o assunto, a identificação de tais percalços contribui para atualização dos assuntos ministrados durante o período de adaptação à plataforma e, a longo prazo, multiplica as possibilidades de utilização das ferramentas educacionais disponíveis.

Um aspecto importante que deve ser levado em consideração gira em torno da carga excessiva de trabalho que os alunos estavam submetidos em suas OM de origem, sendo verificado tanto para o não cumprimento dos horários previstos de estudo, quanto para os eventuais desestímulos no decorrer do curso. A revisão bibliográfica enfatiza que este fator influencia negativamente no desempenho acadêmico e constitui-se como um empecilho para acompanhamento do curso. Em contrapartida, uma parcela da responsabilidade recai sobre os discentes, os quais devem buscar disciplina e maior organização do tempo para cumprimento dos estudos planejados.

Quanto às questões de estudo e aos objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que, na visão dos discentes, a Fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais ministrada pela EsAO no ano de 2019 atingiu os objetivos e requisitos a que se propôs, porém com alguns aspectos a serem revisados para sua plena efetividade. Percebe-se uma necessidade de reintegração do aluno ao ambiente escolar, principalmente no que se refere à orientação para o desenvolvimento de técnicas de estudo e otimização do tempo adequando à rotina militar. Ainda, se faz necessária uma maior integração com as Organizações Militares de origem dos discentes a fim de que todos os envolvidos no processo de formação estejam alinhados aos objetivos finais desejados.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro, 2011.

ARTIGAS, Natalia Aline Soares. Dificuldades apresentadas no Ensino de Educação à Distância. In: XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR, 2015.

BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia; ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette. A relevância do processo de autoavaliação institucional da universidade tecnológica para configuração do bom professor. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v.21 n. 3, p767-781, nov. 2016.

BIANCO, Pedro Henrique. **A formação continuada online de docentes militares e a questão da autonomia**. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 481-EME, de 23 de novembro de 2016**, aprova a Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro (EB20-D-10.046). Disponível em: <<http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/V/481.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2020.

_____. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 190-DECEX, de 26 de novembro de 2015**, aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. PORTARIA Nº 161-DEP, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2005. Cria a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) do Departamento de Ensino e Pesquisa. **Boletim do Exército**. Nº 02/2006, p. 18, Brasília - DF, 13 jan. 2006.

_____. **Decreto nº 2.494 de 10/02/1998**. Norma Federal - Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <[CAPELETTI, Aldenice Magalhães. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do Ensino Superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, SP, vol. 5, n. 1, 2014. Disponível em: < <https://unisaoroque.edu.br/unidade/sao-roque-2/>>. Acesso em: jun. 2020.](https://www.normasbrasil.com.br/norma/?id=52776#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%202.494%20de%2010%2F02%2F1998%20Norma%20Federal%20-de%20dezembro%20de%201996%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>>. Acesso em: 4 ago. 2020.</p></div><div data-bbox=)

CAZETTA, Giselle. **Fundamentos de EAD**. Departamento de Educação e Cultura do Exército, sem ano.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO EXÉRCITO. **Legislação e Normas**, 2020. Disponível em: <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao-e-normas>>. Acesso em: 30 de julho de 2020.

CORRÊA, Michele Antunes. Os materiais didáticos como recursos fundamentais de potencialização de qualidade do ensino e aprendizagem na EAD. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 125-140, 2013.

COSTA, Adriano Ribeiro da. A Educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE**, vol. I, Recife, PE, 2017.

COVALSKY, Cristiana Mariani; MOTA, Junior Cesar. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EAD). **Revista da UNIFEBE**, Brusque, SC, v.1, n. 18, mai./ago., 2016.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – EsAO. **Página inicial**. Disponível em: <<http://www.esao.eb.mil.br/>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

_____. **Manual para apresentação de trabalho Acadêmicos e Dissertações – MATAD**. Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. A motivação nos adultos: factor fundamental de aproveitamento no ensino a distância. **Sinal: áudio, vídeo, Scripto**. n. 1, jul./ago./set, 1985, p29-43.

FREITAS, Maria do Carmo Duarte. Dificuldades e Limitações da Educação a distância no Brasil. VII Seprosul. Semana de engenharia de produção sul-americana. Salto/Uruguai, **Anais...** Salto/Uruguai, nov. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GOMES, Diego Eller; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de; CRUZ, Roberto Moraes; ANDRADE, Dalton Francisco de. **Efetividade da formação profissional ofertada na educação a distância: validação teórica de um instrumento**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, RJ, 2019.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HITEBR Online**, Campinas, SP, n. especial, p.166-181, ago. 2006.

JUNIOR, Idalberto José das Neves; MACHADO, Fabiana de Moura; SILVA, Alexandre dos Santos. Efetividade do uso de ferramentas de Ensino à Distância como Apoio ao Ensino Presencial, na percepção dos Docentes e Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília. In: XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade Brasília, 2009. **Anais...** Brasília, 2009. Disponível em: <<https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/64.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2020.

MARQUES, Beatriz Silva; SILVA, Marco Antonio Costa da Silva. Trabalhadores-Alunos: motivações e desafios que configuram um cenário de luta. Naviraí – MS, 2017. I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação – EIGEDIN. Naviraí, 2017. **Anais...** Naviraí, 2017.

MARTINS, Gislaine; SOUZA, Marcio Viera de. **Educação a Distância como Política Pública no Brasil**. Florianópolis – SC, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/cd/trabalhos/1552009155011.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

MOREIRA, Cristina Alves. LIMA, Fernanda Moreira. SILVA, Priscilla Nicacio d. **A Difícil Tarefa de Acadêmicos de Curso Noturno em Conciliar Trabalho e Estudo**, Mato Grosso, 2011.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

PETERS, Otto. **Digital Learning environments: New possibilities and oportunities. International Review of Research in Open and Distance Learning**, vol. 1, p. 1-19.

PRENSKY M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. RITLA, 2001. Disponível em: <http://www.ritla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=1455&Itemid=136>. Acesso em: 15 abr 2020

RIBEIRO, Germano de Oliveira; NUNES, Albano Oliveira; COSTA, Francisco Ernandes Matos; SILVA, Thomaz Edson Veloso da; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da efetividade do ensino em cursos de educação a distância. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 22-238, 2018.

RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luis Borges. Contribuição para o conceito de Ensino a Distância: vantagens e desvantagens da sua prática. **Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia**, 2004. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/563>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SALLORENZO, Lucas Henriques; ABBAD, Gardência; BOTELHO, Francisco Villa Ulhôa; SILVA, Mary Lílian Belarmino da Silva. **Avaliação de efetividade de cursos a distância: a experiência da Universidade Católica de Brasília**. Brasília, 2004.

SILVA, Thomaz Edson Veloso da; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Metodologia Students' Evaluation of Teaching (SET): Potencialidades para a EAD. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 184-198, jul./ dez., 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

1. A qual Arma/Quadro/Serviço o Sr pertence?

- Infantaria
- Cavalaria
- Artilharia
- Engenharia
- Comunicações
- Intendência
- Material Bélico

2. Em linhas gerais, como o Sr considera seu desempenho na Fase EAD do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 2019?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente

3. O Sr cumpriu os horários para estudo previstos no Art. 12 da Portaria 190-DECEX, de 26 de novembro de 2015?

- 81% a 100%
- 61% a 80%
- 41% a 60%
- 21% a 40%
- 0% a 20%

4. Quais as principais dificuldades que o Sr encontrou em cumprir, com regularidade, os horários destinados a estudo?

- Acumulo de funções na OM
- Exercícios no terreno
- Dificuldade de acesso à internet
- Necessidade do serviço diário da OM
- Problemas familiares
- outros

5. Caso o Sr tenha marcado a opção “outros”, favor discriminar no campo abaixo.

6. Na sua opinião, dentre as ferramentas abaixo, qual foi mais importante para o desenvolvimento e assimilação do conteúdo ministrado?

- Fórum interativo
- Chat
- Questionários
- Arquivos em textos
- Arquivos em vídeos

7. Qual nível o Sr atribui à tutoria ministrada para ambientação ao Sistema EB Aula - Moodle?

- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Insuficiente

8. Qual nível o Sr atribui para o quesito “acessibilidade” à Plataforma EB Aula – Moodle?

- Muito difícil
- Difícil
- Regular
- Fácil
- Muito fácil

9. Os materiais de estudo disponibilizados durante os módulos de ensino foram suficientes para a realização das Avaliações Formativas?

- Excessivos
- Acima da suficiência
- Suficientes
- Abaixo da suficiência
- Insuficientes

10. Na escala abaixo apresentada, qual o nível de motivação o Sr demonstrou durante o CAO 1º Ano – Fase EAD 2019?

- 5
- 4
- 3
- 2
- 1

11. Na opinião do Sr, quais fatores podem ser atribuídos a eventuais desestímulos ao processo ensino-aprendizagem durante a Fase EAD ministrada no ano de 2019?

- Excesso de conteúdo ministrado no módulo
- Excesso de trabalho na OM de origem

- () Pouca relação Tutor – Aluno
- () Dificuldade de acesso à internet
- () Falta de conhecimento para manuseio da Plataforma Moodle
- () Não utilização de ferramentas adequadas para assimilação do conteúdo ministrado